

ESTUDO DE PRESENÇA DE LOBO NA ÁREA ENVOLVENTE AO PROJETO

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

PRESENÇA DE LOBO NA ÁREA ENVOLVENTE AO PROJETO

A presença do lobo ibérico (*Canis lupus signatus*) na área de estudo requer uma particular atenção. O lobo-ibérico é atualmente o maior predador da fauna portuguesa terrestre, sendo igualmente uma das espécies mais ameaçadas no nosso país.

A partir do início do século XX verificou-se uma acentuada redução no seu efetivo populacional e na área de distribuição em Portugal, particularmente devido a uma perseguição humana intensa, à redução das suas presas silvestres e à destruição e fragmentação do seu habitat.

Desde 1990 que o lobo possui o estatuto de espécie Em Perigo (EN - Endangered), resultado da existência de menos de 250 animais maturos na natureza (SNPRCN, 1990; Cabral et al., 2005). Esta espécie está estritamente protegida por legislação nacional específica (Lei 90/88, de 13 de agosto e Decreto-Lei 139/90, de 27 de abril que a regulamenta), sendo proibido o seu abate ou captura, a destruição ou deterioração do seu habitat e a sua perturbação, em especial durante os períodos de reprodução e dependência (alíneas a), b) e c) do artigo 1º).

O último censo nacional de lobo (Pimenta et al., 2005), realizado entre 2002 e 2003, aponta para a existência de 200 a 400 indivíduos da espécie, distribuídos por duas subpopulações aparentemente isoladas:

- A norte do rio Douro, mais estável e em contacto com a população espanhola, possuindo 3 núcleos populacionais (Peneda-Gerês, Alvão-Padrela e Bragança) e entre 45 a 54 alcateias, numa área de ocorrência regular de 12 500 km²;
- A sul do rio Douro outra subpopulação, mais instável e fragmentada, com 6 a 9 alcateias, numa área de presença de 3 800 km².

A presença provável de uma alcateia em Souto da Velha está reportada desde 1994 a 1996 (Pimenta et al., 2005) e é atestada por um elevado número de ataques a rebanhos.

No entanto, nunca foi possível comprovar a existência desta alcateia e nem a ocorrência de reprodução, apesar dos diversos registos da presença da espécie obtidos nos últimos anos, quer através da recolha de cadáveres de lobo (Álvares & Jambas, 2005) quer pela obtenção de registos fotográficos da espécie nesta zona (Procesl, 2010).

ESTUDO DE PRESENÇA DE LOBO NA ÁREA ENVOLVENTE AO PROJETO

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

Sendo esta a alcateia mais a sul da subpopulação a norte do rio Douro, possui um interesse de conservação especial numa altura em que o lobo está em expansão no lado espanhol, já com reflexos na região da raia portuguesa da Beira Alta.

A manutenção de um grupo reprodutor no concelho de Torre de Moncorvo poderá servir de âncora a essa expansão na Terra Quente Transmontana, e mesmo nos concelhos imediatamente a sul do rio Douro, como são Figueira de Castelo Rodrigo ou Vila Nova de Foz Côa.

Outro aspeto relevante, consiste no facto do cabeço da Mua ter estado sujeito a exploração mineira entre os anos de 2003 e 2007. Durante este período foram extraídas cerca de 500.000 m³ de hematite na Mua, o que corresponde a aproximadamente 1.800.000 toneladas. Independentemente do carácter desta atividade, ela fornece-nos um instrumento importante para avaliar a resiliência da população/alcateia de Souto da Velha, à atividade de exploração de minério.

A alcateia de Souto da Velha irá sofrer alterações no seu território com o enchimento da albufeira da barragem do Baixo Sabor, e julga-se que terá sido também afetada pelos grandes fogos florestais do verão de 2013 na Mua e verão de 2017 na serra do Reboredo.

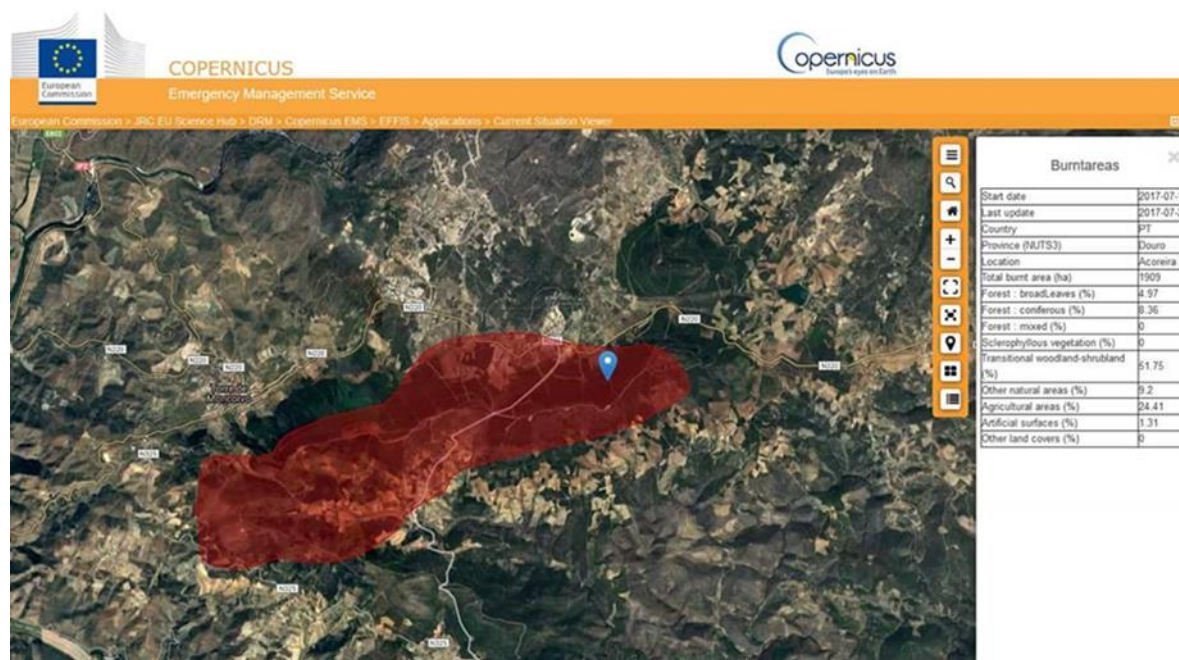


Figura 1 - a vermelho, área percorrida pelo incêndio florestal de 18 a 20 de julho 2017 (1.909 hectares)

ESTUDO DE PRESENÇA DE LOBO NA ÁREA ENVOLVENTE AO PROJETO

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

Ao abrigo de alguns projetos de monitorização locais, o Grupo Lobo conseguiu confirmar a presença da espécie nesta área, a última das quais em março de 2011 com a obtenção de um registo fotográfico (Figura 2).



Figura 21 - Registo fotográfico de lobo obtido na freguesia de Souto da Velha em março de 2011.

Segundo informação disponibilizada pelo ICNF, os ataques de lobo no concelho de Torre de Moncorvo, são frequentes, havendo registos anuais de ataques a rebanhos neste concelho, pelo menos, desde 2003.

Entre 2003 e 2014 foram registados 586 ataques de lobo a rebanhos (Tabela 1).

ESTUDO DE PRESENÇA DE LOBO NA ÁREA ENVOLVENTE AO PROJETO

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

Tabela 1 - Número de ataques de lobo no concelho de Torre de Moncorvo entre 2003 e 2014 (ICNF)

ANO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
N.º de ataques	48	43	69	62	59	66	46	29	31	50	34	49

A freguesia de Souto da Velha é a que tem registado os maiores números de ataques do Concelho, tendo sido contabilizados 532 ataques a rebanhos atribuídos a lobo entre 2003 e 2014 (dados disponibilizados pelo ICNF).

Na figura seguinte, apresenta-se o número de ataques a rebanhos, por freguesia no concelho de Moncorvo, entre 2003 e 2010 (dados cedidos pelo ICNF). A análise da Figura 3 mostra que a atividade do lobo coincide com a zona Leste do concelho de Torre de Moncorvo, estando quase exclusivamente concentrada na freguesia de Souto da Velha. Na verdade, esta freguesia detém 89,1 % dos registos e de ataque e, em conjunto com duas das freguesias que lhe são adjacentes, Felgar e Carviçais, registam 96 % do total.

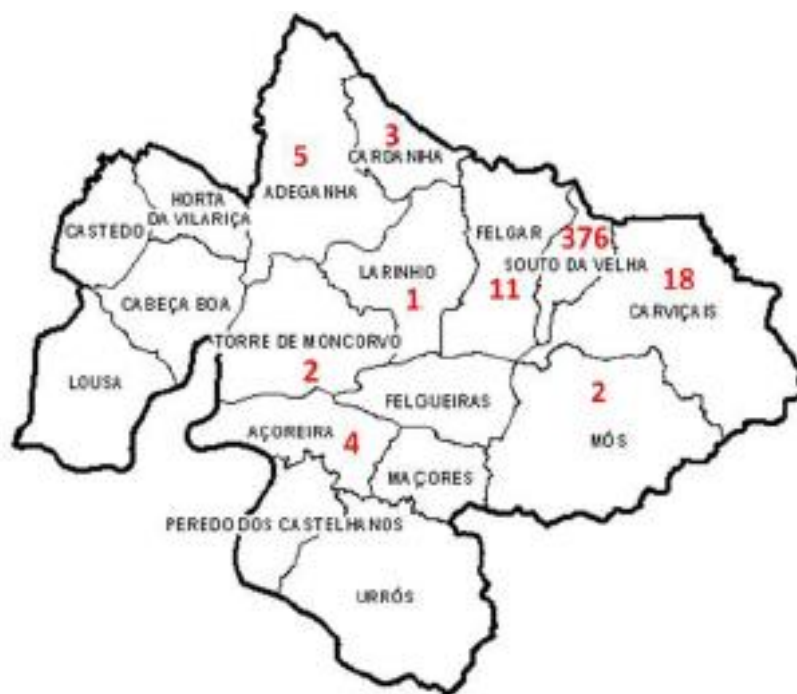


Figura 3 - Distribuição do número de ataques por freguesia entre 2003 e 2010

ESTUDO DE PRESENÇA DE LOBO NA ÁREA ENVOLVENTE AO PROJETO

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

É ainda interessante notar que a freguesia de Souto da Velha constitui uma das freguesias do concelho de Torre de Moncorvo com menor densidade populacional humana.

Na Figura 4, apresenta-se em gráfico, a variação anual do número de ataques de lobo no concelho de Torre de Moncorvo. A análise deste gráfico indica que a presença do lobo se verificou mesmo durante o período de exploração mineira na Mua. É interessante verificar que durante o período em que ocorreu extração de inertes na Mua a atividade do lobo na região foi superior.

Este resultado indica que a laboração da mina foi compatível com a presença do lobo, não tendo determinado uma diminuição na sua atividade na zona de Souto da Velha.

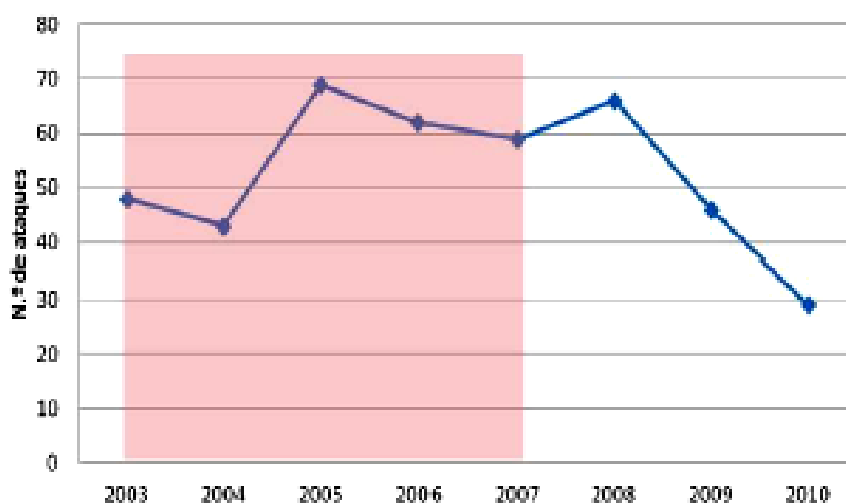


Figura 4 - Variação anual do número de ataques de lobo na Freguesia de Souto da Velha

Este resultado indica que a laboração da mina foi compatível com a presença do lobo, não tendo determinado uma diminuição na sua atividade na zona de Souto da Velha. A zona sombreada a rosa representa o período de funcionamento da atividade extrativa entre 2003 a 2007, na Mua.

Na Figura 5 apresenta-se a localização e quantificação dos ataques a rebanhos atribuídos a lobo, nas freguesias de Felgar-Souto da Velha e Carviçais, entre 2011 e 2014. Esta

ESTUDO DE PRESENÇA DE LOBO NA ÁREA ENVOLVENTE AO PROJETO

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

informação é apresentada em pormenor no Anexo 5 “Ecologia e Biodiversidade - Distribuição de Ataque de lobo entre 2011 e 2014”.

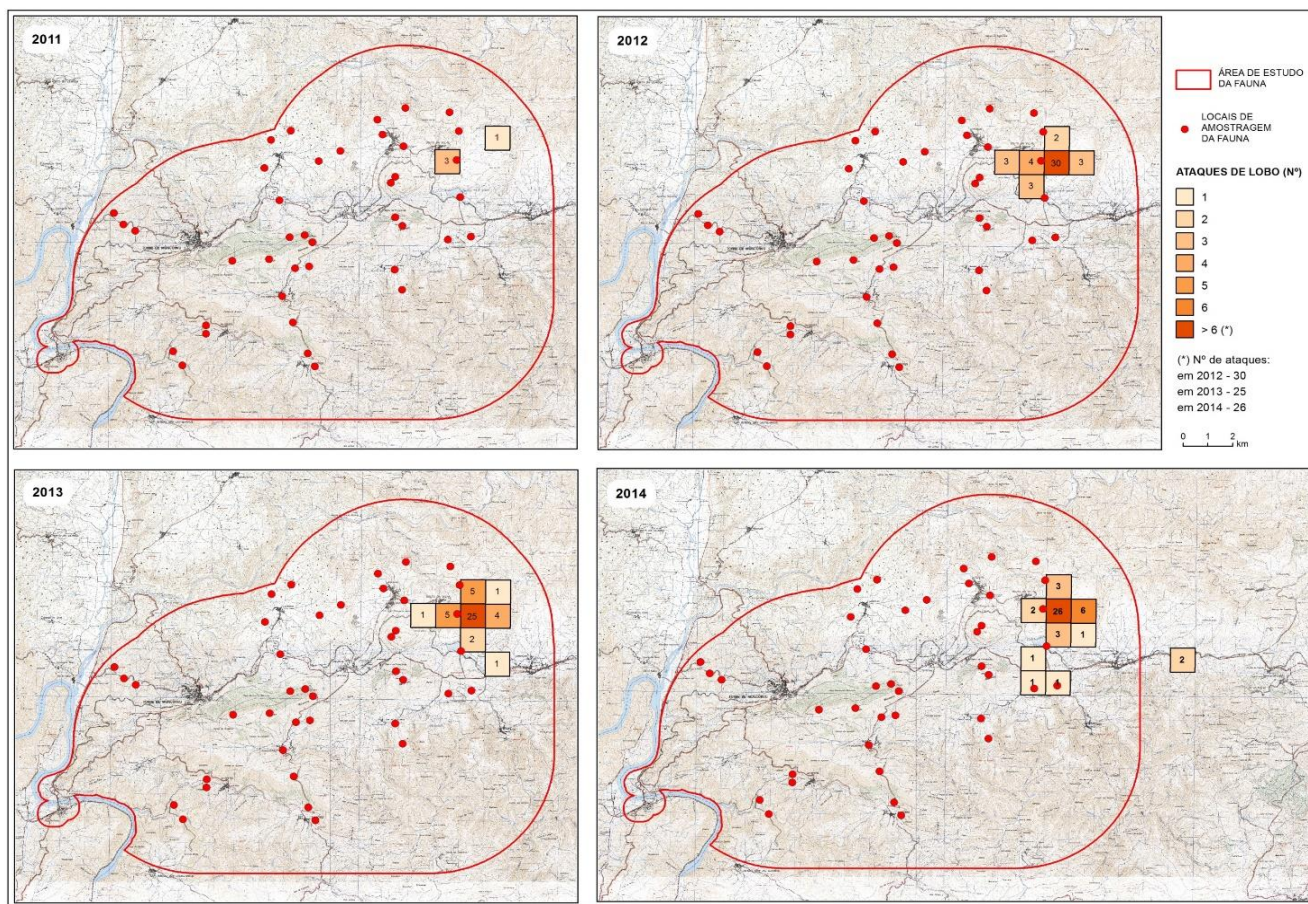


Figura 5 - Localização e quantificação dos ataques de lobo, nas freguesias de Felgar-Souto da Velha e Carviçais, entre 2011 e 2014 (dados cedidos pelo ICNF a 27 de fevereiro de 2015)

A bibliografia da especialidade indica que, em geral, os lobos tendem a evitar áreas com forte influência humana para estabelecer territórios e na seleção dos locais de reprodução. Esta tendência foi atestada por estudos efetuados na Finlândia (Karttinen, 2011), na Polónia (Theuerkauf et al. (2003), no Irão (Ahmadi, 2013), nos EUA (Mladenoff et al., 1995), ou na Península Ibérica (e.g.: Cayuela, 2004) entre muitos outros dentro da sua área de distribuição geográfica. No entanto, a sua relação com a presença e a

ESTUDO DE PRESENÇA DE LOBO NA ÁREA ENVOLVENTE AO PROJETO

Projeto de reativação das minas de ferro de Moncorvo

intensidade de ocupação humana do território parece ser mais complexa, e determinada em larga medida pela resposta humana (intolerante ou tolerante) à presença do lobo, mais do que pelo valor absoluto da densidade populacional humana (Fuller, 1995 in Cayuela, 2004). Neste âmbito, Llana et al. (2011) põem em evidência a relação negativa com a densidade da ocupação humana, traduzida de estradas e de edifícios, mas salientam que, no caso de áreas onde a tolerância à presença do lobo é suficiente, esta espécie pode ocorrer em zonas moderadamente perturbadas, desde que sejam preenchidos os requisitos mínimos de disponibilidade alimentar e de abrigo.

Este padrão é consistente com a distribuição do lobo no concelho de Moncorvo, obtida no âmbito deste estudo, uma vez que esta espécie ocorre, maioritariamente numa das freguesias de menor densidade populacional do concelho (Souto da Velha) com uma densidade populacional de 7,5 hab/km².

A área de distribuição desta presumível alcateia deverá, no entanto, ultrapassar os limites da freguesia de Souto da Velha, uma vez que esta freguesia abrange apenas 12,4 km², enquanto as áreas vitais de lobos estimadas para a Europa são incomparavelmente superiores. De facto, a generalidade da bibliografia científica indica áreas vitais muito superiores, entre 88 e 191 km². Com grande probabilidade, a área vital desta alcateia poderá estender-se para norte, para os concelhos de Mogadouro e/ou Alfandega da Fé.